

## ARTE NA PRÁTICA E PRÁTICA NA ARTE

Débora Kelly Pereira de Araújo<sup>1</sup>

debinha081@hotmail.com

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ruth Barbosa de Araújo Ribeiro<sup>2</sup> (Orientadora)

ruthribeiro52@yahoo.com.br

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**RESUMO:** A manifestação artística tem como característica comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico, o caráter de criação e inovação. A aprendizagem artística envolve diferentes tipos de conhecimentos que cria significações, oferecendo possibilidades de uma constante transformação do ser humano nesse processo de criação. Com isso, enxergando a arte como uma produção de significados que estão sempre em transformação tanto no tempo como no espaço em que estão inseridas, permitindo assim contextualizar a época da criação em relação com as demais, buscando relatar a experiência de enxergar a arte com outros olhos. O presente estudo trata-se de um relato de experiência que tem como objetivo problematizar a visão errônea adquirida na escola sobre a disciplina de artes e também descrever a vivência e a prática de diversas oficinas artísticas e que estão expostas no “**Diário de Artes**”, material prático produzido durante a disciplina como requisito do componente de Metodologia e Conteúdo do Ensino de Artes, ministrado pela docente Ruth Ribeiro e cujo conteúdo foi de grande importância para a nossa formação e fazer pedagógico.

### Introdução

A pré-história foi e é um dos períodos mais fascinantes da Arte brasileira. Época em que são registradas as primeiras comunicações dos nossos nativos, como por exemplo, as difusões rupestres, momento em que o homem produziu pinturas em cavernas, registrando imagens de animais e de sua cultura, sendo essas hoje classificadas como umas das primeiras produções artísticas no Brasil, espalhadas em vários sítios arqueológicos, tais como os da Serra da Capivara, no Piauí; ou as pedras Itacoatiara, no município do Ingá- PB.

Atualmente, temos uma vasta quantidade de modelos artísticos derivados de um longo processo civilizatório. Cada geração deixou uma contribuição para a Arte brasileira. Na contemporaneidade o multiculturalismo brasileiro favorece condições para apreciação de vários modelos artísticos, que influenciam os artífices a produzirem suas obras as quais integram agenciamentos entre as mais variadas tendências, a saber: Barroco, Neoclassicismo, Arte Indígena, Arte Africana, Vanguardas, Pop Arte, Grafismo entre outras. Mas, apesar dessa variedade, muitas pessoas ainda não apresentam um entendimento amplo sobre o que é Arte. Possivelmente a escola tenha uma parcela de responsabilidade por esse não letramento artístico. Isso se deve também por

alguns professores não terem formação inicial e continuada que lhe forneça base sólida de conhecimentos científicos e metodológicos para apreender, apreciar e produzir arte.

Nesse sentido, temos como objetivo nesse trabalho refletir sobre a maneira de se ensinar Arte e apresentar possibilidades metodológicas que otimizem a prática do professor em sala de aula, no tocante a esse componente curricular. Através do relato de experiências vivenciado a partir das oficinas oferecidas no componente curricular de *Metodologia e Conteúdo do Ensino de Arte*, ministrado pela professora Ruth Ribeiro. Nesse estudo, também iremos problematizar a visão inadequada sobre artes que tínhamos antes do ingresso na disciplina e a importância dos conteúdos abordados para a nossa formação inicial. Desse modo, o interesse pela temática surgiu a partir do bom êxito na disciplina e do aprendizado alcançado a cada oficina realizada, desconstruindo ideias que foram adquiridas ao longo de nossa caminhada escolar. E dessa maneira, projetarmos uma nova prática que possa garantir aos nossos futuros alunos uma sólida formação, colaborando para o seu desenvolvimento a partir do ensino de arte.

Outro objetivo que buscamos alcançar com a apresentação desse relato, é romper com a concepção de alguns professores que o ensino de Arte está atrelado apenas as pinturas ou para ilustrar uma data comemorativas, não estabelecendo significados reais para a vida social da criança. Segundo Ana Mae Barbosa (1982), o ensino de artes traz uma grande contribuição para o processo de ensino/aprendizado nas nossas escolas, pois o contato com artes é extremamente importante afinal, no processo do conhecimento de arte são envolvidos, não apenas a inteligência e/ou o raciocínio, mas também o afetivo e emocional e que, na grande maioria das vezes, não é valorizado no ambiente escolar. Assim, como afirma Martins (1998, p.12):

[...] ainda é comum às aulas de arte serem confundidas com lazer, terapia, descanso das aulas “sérias”, o momento para fazer a decoração da escola, as festas, comemorar determinada data cívica, preencher desenhos mimeografados, fazer o presente do Dia dos Pais, pintar o coelho da Páscoa e a árvore de Natal. Memorizam-se algumas “musiquinhas” para fixar conteúdos de ciências, faz-se “teatrinho” para entender os conteúdos de história e “desenhinhos” para aprender a contar.

Diante disso, ressaltamos a importância do professor do Ensino Básico entender a arte atrelada a imaginação criadora e a expressão da sensibilidade da criança através de produções estéticas que realizam no cotidiano da sala de aula. Nele: “ As crianças exploram, sentem, agem, refletem e elaboram sentidos de suas experiências. ” (RECNEI, 1998,p.89). Para tanto, se faz necessário que o professor saiba aproveitar essa criatividade produzida em sala de aula, entendendo que arte é parte da cultura de cada criança e que está imbricada em suas subjetividades seu *modus operandi*.



Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2006, estabelecem nas atribuições do curso de pedagogia que o profissional formado deverá estar apto a aplicar modos de ensinar artes, levando em conta a interdisciplinaridade, ou seja, integrando o ensino de artes as demais disciplinas, e que garanta formas de desenvolver as aprendizagens significativas, ressignificando o ensino de arte.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina Metodologia e Ensino de Artes, ministrada no quinto período pela docente Ruth Ribeiro, no curso de Licenciatura plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus Bodocongó, que tem como objetivo principal relatar e problematizar experiências vividas em sala de aula, ao decorrer de dez oficinas de artes e que nos levaram a uma desconstrução de pensamento errôneo acerca da disciplina e no decorrer do curso foi elaborado um “Diário de Artes”, como uma forma de compilar todos os trabalhos desenvolvidos durante as oficinas.

A base metodológica utilizada na atividade foi à produção de um “Diário de Artes” com fotos e relato de todas as oficinas realizadas. Segundo, Gelfer e Perkins (1998, p.44) os portfólios, “são mais que simples arquivos ou uma coleção de performances dos alunos, podem ser considerados como um arquivo em expansão dos trabalhos do estudante. Pode ser estruturado de acordo com a área de interesse, conhecimento, habilidades, temas e progressos diários”.

Com isso, a cada aula trabalhamos a teoria e a prática juntas, antes da oficina prática de cada tema trabalhado tivemos explanação teórica e fundamentada.

## **Resultados e discussões**

Ao longo das aulas de Metodologia e Conteúdo do Ensino de Arte, pudemos entrar em contato com algo que até então não tínhamos vivenciado no curso de pedagogia, um contato com a teoria e a prática, o fazer artístico que está presente no cotidiano da educação seja infantil ou fundamental. O dia a dia das nossas aulas de artes nos levou a trazer a nossa realidade para o nosso fazer artístico, a cada oficina que realizávamos era um momento não apenas de trabalhar conteúdos, mas de uma verdadeira terapia, pois a cada trabalho concluído tínhamos em mãos um objeto, pintura, desenho repleto de significado para o criador ou criadora, pois a arte traz não apenas uma





técnica, mas sentimentos e a realidade atual do artista. Assim como diz de forma sucinta e clara o PCN de arte, (1997)

A educação em Artes Visuais requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionadas aos materiais, às técnicas e as formas visuais de diversos momentos da História, inclusive contemporâneos. Para tanto, a escola deve colaborar para que os alunos passem por um conjunto amplo de experiência de aprender e criar, articulando percepção, imaginação, sensibilidade, conhecimento e produção artística pessoal e grupal. (PCN-ARTE, 1997).



**Figura 1. Produção de máscara com papel jornal**

A cada oficina realizada aprendíamos usando a práxis, aprendendo como ensinar não usando apenas a teoria, mas as duas juntas. A importância da teoria nos fazia compreender aquilo que estávamos produzindo, diferente das escolas que muitas vezes usa apenas da prática para trabalhar a arte e o resultado é de alunos que não compreende o que estão produzindo. A teoria nos ampliava a visão para como a técnica estudada surgiu, quem a pensou, e como poderíamos usá-la como subsídio pedagógico.

As nossas aulas aconteciam, na maioria das vezes, na nossa sala de aula que se transformava num verdadeiro ateliê. Uma sólida discussão nos fazia mais reflexivas e aprendíamos a enxergar a arte com outros olhos, um olhar crítico que não para apenas na aparência, mas que passou a analisar as obras artísticas a partir do contexto histórico em que foi pensada, no que o artista pensou em expressar, e como aquela obra é recebida pelo público, afinal cada pessoa tem a sua particularidade e entenderá a obra de arte de uma forma diferente.

As produções artísticas presentes nas culturas das diversas sociedades humanas fazem parte direta e indiretamente da vida dos estudantes. Por isso, os aspectos artísticos e estéticos dessas culturas, em sua gama de elaborações históricas e contemporâneas, deverão mobilizar as escolhas dos conteúdos escolares em arte. Dentre os conhecimentos, é importante ter-se como critério a opção por aqueles considerados mais significativos para a formação do cidadão contemporâneo. (FUSARI, M<sup>a</sup> F. de R. e; FERRAZ, M<sup>a</sup>. H. C. de T. 1993)

Vivenciamos dez oficinas com os mais variados temas e que foram compactuados num “Diário de Artes”, e que servirá de instrumento para o nosso fazer pedagógico, como um verdadeiro objeto de pesquisa e facilitador para o exercício profissional. O Diário de Artes, que além de um instrumento de avaliação na nossa disciplina, foi também a elaboração da nossa própria obra de arte, pois foi construído a partir da singularidade de cada aluna. Dessa forma, o Diário de Artes, como em uma obra de arte muitas vezes foi pensado, repensado, apagado e refeito, num contínuo processo de aprendizagem, de ação-reflexão que nos traduz o processo de aprendizagem.

## **Conclusão**

Finalizamos a disciplina Metodologia e Conteúdo do Ensino de Arte desconstruindo a visão errônea de arte, que antes se apresentava apenas como atividades mecanizadas e tecnicista resumidas em pinturas em datas comemorativas. Dessa feita, a metodologia da professora Ruth Ribeiro, nos ajudou a compreender a arte como oportunidade desenvolver no aluno, assim como em nós futuras professoras do Ensino Básico - a partir de cada realidade subjetivada - a criatividade, a crítica e a imaginação, por intermédio da expressão artística. A disciplina de arte, para nós ficou claro, que exige, portanto, preparo e estudo por parte do professor para que ele possa inovar sua prática, e através desse componente curricular apresentar a criança o rico momento de manifestar seus sentimentos, expondo ideias que não conseguiriam expressar com as palavras. E, ainda, os debates conduzidos pela nossa professora de arte ampliaram nossa visão a respeito do fazer artístico e também da interdisciplinaridade que a arte possibilita, visto que ela está inteiramente atrelada as demais áreas do saber.

## Referências

BARBOSA, A. M. **Recorte e Colagem**. Influências de John Dewey no ensino da arte no Brasil. São Paulo. Cortez Editora, 1982.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Artes. 6º Vol. MEC. Brasília, 1997.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. MEC. Brasília. 1998.

FUSARI, M<sup>a</sup> F. de R. e. FERRAZ, M<sup>a</sup>. H. C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo. Cortez, 1993.

MARTINS, M.C.; PICOSQUE, G. GUERRA, M.T.T. **Didática do ensino da Arte**. São Paulo. Editora FTD, 1998.